

GOVERNO

Discrição marca transmissão de cargo a ACM

Presidente interino passa fim de semana em Salvador e diz que cumpre apenas um 'ato de rotina'

ROSA COSTA
Enviada Especial

SALVADOR – O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), assumiu ontem interinamente a Presidência e comoveu todos os que o esperavam na Base Aérea de Salvador ao mostrar emoção com a lembrança do filho morto recentemente, o deputado Luís Eduardo Magalhães. Ao contrário do que ocorreu em fevereiro de 1997, quando a cidade parou em carnaval para comemorar sua posse na presidência do Senado, a recepção a ACM, ontem, transformou-se em uma manifestação simples de apoio e solidariedade.

A mesma simplicidade, a pedido do próprio senador, marcou a transmissão de cargo do presidente Fernando Henrique Cardoso na Base Aérea de Brasília. A cerimônia não teve ministros e foi acompanhada por poucas pessoas, entre elas o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) e o vice-presidente da Câmara, Heráclito Fortes (PFL-PI). Após os cumprimentos formais, Fernando Henrique e ACM conversaram reservadamente por alguns minutos e em seguida o presidente dirigiu-se à porta do avião para receber a saudação da guarda da Aeronáutica.

Fernando Henrique viajou para a Europa, a fim de retomar a viagem à Espanha, interrompida pela morte de Luís Eduardo, e atender a compromissos em Portugal e na Suíça. Logo após a decolagem do avião de Fernando Henrique, ACM viajou para Salvador, em um Learjet da Força Aérea Brasileira, para participar de uma missa em memória de Luís Eduardo. O presidente e seu substituto embarcaram sem dar declarações à imprensa.

Ao ser recebido na Bahia, quando comentava uma pesquisa que mostra grande aprovação a seu nome como candidato a vice-presidente da República, ACM teve de conter-se para não chorar ao falar o nome do filho morto. E atribuiu o resultado da pesquisa à emoção do povo por causa da morte de Luís Eduardo e ao trabalho que está desenvolvendo no Senado, mas afastou qualquer especulação nesse sentido – até porque se tornou inelegível ao assumir a Presidência.

“Estou assumindo justamente para acabar com essa especulação”, disse. Ele defendeu a manutenção do vice-presidente Marco Maciel na chapa de Fernando Henrique para a disputa da reeleição.

“É uma boa chapa, que já tínhamos acertado, e é a chapa da vontade do deputado Luís Eduardo Magalhães.” Nos próximos cinco dias, o “imperador da Bahia”, como é chamado por todos que conhecem sua força política, substituirá Fernando Henrique na Presidência. Ele assumiu porque Maciel estará em Roma e o segundo na escala sucessória, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), ficaria inelegível se ocupasse o cargo.

Dever – Ao desembarcar em Salvador, às 9h50, acompanhado apenas por seguranças e por um ajudante-de-ordens da Presidência, Magalhães disse estar praticando um ato de rotina, como interino. “Vou cumprir esse dever dentro do sofrimento em que me encontro, mas acho que é um dever e deve ser cumprido com a discrição natural.” Ele previu que tudo ocorrerá normalmente. “Se surgir algum problema, tenho capacidade para resolver”, avisou.

Sob uma garoa contínua, o presidente em exercício foi recebido pelo filho Antônio Carlos Júnior, por amigos e alguns políticos, entre os quais o prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde. O senador disse desejar que a cidade mantenha a serenidade na quarta-feira, quando completará um mês da morte de seu filho.

Da base aérea, o senador saiu diretamente para a igreja Nossa Senhora da Vitória, a mais antiga da Bahia, fundada em 1530. No templo, o cardeal d. Eugênio Sales celebrou a missa da família em memória de Luís Eduardo, com a presença de um grupo restrito de amigos e colaboradores. Em seguida o cardeal e ACM visitaram o túmulo do deputado. O presidente em exercício informou que voltará para Brasília às 10 horas de segunda-feira, onde despachará “discretamente” no Palácio do Planalto.

■ Colaborou José Ramos